

Título do Projeto de Pesquisa:

Sistema de espaços livres no Rio de Janeiro - análises críticas dos conteúdos dos planos diretores à luz das perspectivas ambientais¹

Coordenadora

Prof. Dr. Vera Regina Tângari

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU/UFRJ

Proarq – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura

Grupo de Pesquisa CNPq: Arquitetura e Lugar

Núcleo pesquisadores e alunos colaboradores - FAU/UFRJ:

Prof. Dr. Maria Angela Dias - pesquisadora

Arq. Mônica Bahia Schlee - doutoranda

Arq. Flavia Amorim – mestranda

Arq. Flavia Braga - mestranda

Arq. Betânia Azevedo - mestranda

Núcleo pesquisadores e alunos colaboradores - externos:

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo-FAU/USP

Prof. Dr. Stael Alvarenga – FAU/UFMG

Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva - Fac. Anhembi/Morumbi

Prof. MsC Rubens Andrade –doutorando IPPUR/UFRJ

Consultor: Direito urbano

Adv. Miguel Reis – mestrando FAU/USP

¹ Essa pesquisa será desenvolvida de forma integrada ao Laboratório QUAPA da FAU-USP, sob a coordenação do Prof. Dr. Silvio Soares Macedo, vinculando-se, sob a forma de cooperação, ao Projeto “*Sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea: estudos de caso em metrópoles-cidades e novas territorialidades urbanas brasileiras*”. Neste sentido, a equipe descrita acima deverá participar das oficinas conjuntas, realizando treinamento e seminários para divulgação e discussão de resultados aferidos em campo e também em pesquisas secundárias.

1. Natureza do problema

No campo disciplinar da pesquisa em paisagem urbana, existem lacunas de estudo que a presente pesquisa pretende abordar, dentre essas, a necessidade de análise e revisão dos modelos de ocupação e dos sistemas de espaços livres resultantes, sob o ponto de vista da sua adequação morfológica, programática e ambiental, e dos conceitos agregados às situações descritas acima. Os modelos de ocupação urbana e o sistema de espaços livres públicos resultantes afetam diretamente o processo de produção do espaço e da paisagem urbana, constituindo-se no objeto principal da pesquisa.

A contribuição científica sobre a conceituação dos sistemas de espaços livres não está sistematizada a ponto de favorecer argumentos que promovam a qualificação dos sistemas existentes. Existem, no Brasil, já algumas experiências esparsas com Planos de “Áreas Verdes” mas esses geralmente são pontuais e deslocados de práticas das políticas públicas.

Na maioria dos casos as instâncias políticas que lidam com o assunto carecem de uma conceituação teórica, fato esse que pode ser identificado a partir da própria denominação utilizada: “Áreas Verdes”. Acredita-se que o objeto do trabalho é tridimensional, isto é, trata-se de lidar com o espaço urbano e não com uma área (bidimensional) específica. O conceito de “área verde” fragiliza a discussão na medida em que o “verde” refere-se unicamente a áreas ajardinadas ou arborizadas.

Já existe um arcabouço teórico, apresentado na bibliografia, que argumenta e avança nas questões dos espaços livres de edificações, entretanto não se sabe o quanto a teoria é aplicada na prática nos planos diretores e planos setoriais.

A pesquisa se mostra, portanto importante na medida em que pretende identificar como os conceitos teóricos vêm sendo absorvidos pelas diferentes instâncias públicas e quais são os resultados concretos para a qualificação sócio-ambiental da paisagem urbana.

1.1. Antecedentes

Iniciamos a pesquisa em 2006, usando o caso do Rio de Janeiro como recorte territorial, e em setembro desse ano, participamos no *I Colóquio sobre os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil – QUAPÁ-SEL*, promovido pelo Grupo de Pesquisas QUAPÁ/FAUUSP².

Esse colóquio indicou, dentre as diretrizes aos diversos pesquisadores participantes da rede em nível nacional proposta pelo QUAPA, a análise preliminar dos instrumentos legais vigentes sobre o objeto de estudo, posto que ao incidir sobre a regulamentação do solo urbano, afetam diretamente a conformação distributiva e qualitativa desse sistema, em suas diversas escalas.

Dentre as atribuições previstas para os pesquisadores participantes podemos destacar:

- *Analisar, estudar e criticar os planos diretores e legislação urbana em relação ao discurso, diagnóstico e propostas referentes aos espaços livres. Ver os planos diretores, eventuais planos estratégicos, legislação, plantas, programas, ações de implementação e estruturas de conservação dos espaços livres.*

Como ponto de partida da segunda fase da pesquisa, atendendo às recomendações finais do referido Colóquio, estabelecemos como recorte de estudo o processo de elaboração dos planos diretores municipais, regulamentada pela promulgação do Estatuto da Cidade, tendo como universo principal o Estado do Rio de Janeiro.

² Ver site www.usp.br/fau/quapa

2. Objetivo principal

O objetivo principal da pesquisa é a análise do sistema de espaços livres e dos modelos de ocupação urbana correlatos no Estado do Rio de Janeiro, sob a luz dos conteúdos dos Planos Diretores Municipais. Através da leitura crítica dos conteúdos dos planos, da análise do sistema de espaços livres e dos modelos de ocupação urbana, pretende-se questionar sua adequação morfológica e ambiental, levando-se em consideração os contextos históricos e culturais que os geraram, como eixo propulsor da ocupação.

Desta forma, ao analisar os conteúdos desses planos, cujo encerramento era previsto para outubro de 2006, podemos ter um quadro analítico e comparativo que nos possibilitará elencar as principais orientações legais e as direções que deverão tomar as instâncias municipais em relação ao território e a sua gestão, procurando destacar as relações entre as condicionantes ambientais, as demandas sociais e os modelos propostos para o crescimento e adensamento urbanos.

Deverão também ser confrontadas as determinações de instância municipal e as legislações vigentes de âmbito federal e estadual.

O resultado dessa segunda fase será discutido em rede com demais pesquisadores de outras instituições e contribuirá para compor um painel comparativo a nível nacional, gerando um primeiro produto da equipe envolvida.

3. Estado atual de conhecimento do problema

3.1. O Estatuto da Cidade e definição da esfera pública

A Constituição Federal já estabelecia em 1988 duas premissas importantes ao se referir ao ordenamento territorial, relativas à política de desenvolvimento urbano e à definição de propriedade, como abaixo:

- *A política de desenvolvimento urbano tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes*
- *A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no Plano Diretor*

No decorrer desses quase vinte anos ainda não vimos uma mudança significativa tanto nas políticas municipais como na discussão do papel que cumprem as esferas públicas e privadas no tocante à propriedade e gestão do espaço urbano.

O Estatuto da Cidade, promulgado em 2001, regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988 e, ao estabelecer diretrizes gerais da política urbana

A oportunidade de verificar os novos posicionamentos contidos nos planos diretores, desenvolvidos entre 2001 e 2006, assim como analisar as diversidades de políticas, discursos e diretrizes previstas nos possibilitará estudar de que forma os aspectos substantivos e qualitativos, referentes aos sistemas de espaços livres, em suas diversas escalas e funções, estão sendo argumentados e direcionados nos diferentes municípios.

O Estatuto da Cidade cria instrumentos para que o Município possa intervir no desenvolvimento de todo o território municipal de forma a promover a democratização do acesso ao solo urbano assim como promover a regularização fundiária. Entendemos que a qualificação dos espaços livres, de forma a formarem um sistema que atenda às expectativas de qualidade de vida do cidadão, só pode ser adquirida por meio da qualificação do acesso aos espaços públicos.

O Estatuto estabelece a obrigatoriedade de elaboração e/ou revisão de Planos Diretores Municipais para cidades as seguintes situações abaixo³:

I – com mais de 20 mil habitantes;

II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;

III – onde o Poder Público pretenda utilizar instrumentos previstos no § 4º do art. 182 da Constituição Federal;

IV – integrantes de áreas de especial interesse turístico;

V – inseridas na área de influência de empreendimentos e atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional.

A partir dessa época, iniciou-se uma grande mobilização institucional, sustentada pela criação do Ministério das Cidades em 2002, para a elaboração desses trabalhos, cujo formato pressupõe a incorporação de processos participativos⁴.

A Campanha “Planos Diretores Participativos”, iniciada em 2004, ilustra essa grande mobilização, que atingiu municípios de portes diversos, desde as regiões metropolitanas das capitais até esferas municipais de pequeno porte, distribuídas pelo território nacional⁵.

Segundo a Rede “Plano Diretor”, do Ministério das Cidades, cerca de 1.682 municípios apresentam obrigatoriedade legal na realização do Plano, e esse Ministério aplicou pesquisa em cerca de 93% do universo, para averiguar os resultados desses planos. Esses dados, segundo a rede, estão em fase de tabulação, e viabilizarão obter uma perspectiva dos conteúdos e dos processos aplicados⁶.

A universidade cumpre seu papel ao contribuir com a análise desses dados que são frutos do esforço de milhares de municípios. A análise crítica e focada deve promover o avanço e aprofundamento das questões ali levantadas.

3.2. Hipóteses para a precedência entre planejamento da paisagem x planejamento da cidade

O processo de construção da paisagem indica a existência de modelos de ocupação urbana resultantes de variáveis econômicas e culturais, decorrentes da forma como a sociedade ocupa, se apropria e gere o território⁷. O resultado desses modelos reflete a conjugação de processos éticos e estéticos, muitas vezes uniformizadores, em seu conteúdo ideológico e discursivo, que irão conformar a paisagem como um produto sócio-cultural refletido sobre um suporte físico com características muito diversas.

Nesse contexto o conjunto de espaços livres, pertencentes à esfera pública, reflete de forma sistêmica, processual e permanente, as conseqüências da aplicação de modelos de ocupação urbana sem a necessária avaliação das características territoriais, implicando em situações de comprometimento ambiental irreversível.

³ BRASIL. *Estatuto da Cidade: Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana*. Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação de Publicações, 2001.

⁴ BRASIL. *Plano diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos*. Brasília, Ministério das Cidades: 2004

⁵ Ver site do Ministério das Cidades www.cidades.gov.br onde estão registradas as experiências no Banco de Experiências sobre Planos Diretores.

⁶ Nota divulgada pela Rede Plano Diretor a partir de notícia da Secretaria Nacional de Programas Urbanos – programasurbanos@cidades.gov.br, em 8/3/2007.

⁷ Sobre a relação espaço x sociedade ver SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo, Hucitec, 1997.

Em meio urbano, na esfera estadual e municipal, a poluição dos cursos d'água, a ocupação de mananciais, o comprometimento das encostas ocupadas, as modificações dos níveis de lençol freático, o desmatamento e diminuição da massa vegetal, a impermeabilização crescente dos solos urbanos, a má distribuição dos espaços livres no tecido, o desequilíbrio das condições climáticas, dentre outros fatores, são indicativos da inexistência da sistemática de integração disciplinar entre a concepção, o desenho e a gestão pública e privada das nossas cidades e os critérios ambientais e paisagísticos que os deveriam preceder.⁸

Em meio territorial, na esfera federal, a não observação do equilíbrio entre domínios naturais e ocupação produtiva tem levado a conseqüências negativas no tocante ao equilíbrio entre ocupação humana, instalação e operacionalização de infraestrutura, apropriação de recursos e manutenção do equilíbrio dos ecossistemas existentes.⁹

A partir dessa aproximação ao tema, para o desenvolvimento da pesquisa proposta, estabelecemos as seguintes hipóteses:

- os processos e os modelos de ocupação urbana explicam e justificam ações da esfera pública no território, refletindo-se diretamente no objeto de estudo selecionado: o sistema de espaços livres públicos;

- a relação entre os preceitos de planejamento da paisagem e as demandas de planejamento urbano deve ser entendida como pressuposto para a integração direta entre esses dois campos de conhecimento e prática profissional.

- os planos diretores, recentemente elaborados ou revisados, devem incorporar, em seu conteúdo, diretrizes quanto aos sistemas existentes e previstos de espaços livres, incluídas nos princípios de processamento e apropriação da paisagem, de forma integrada às diretrizes quanto ao ordenamento territorial, onde novos modelos de ocupação, densificação e/ou expansão urbanas são estabelecidos.

- os espaços livres públicos passam a ter um importante papel ambiental, além das abordagens tradicionais que os relacionam com espaços de circulação, lazer e contemplação. Portanto o sistema de espaços livres públicos considera os recursos naturais do território de forma a garantir o direito à qualidade de vida de seus cidadãos.

4. Síntese metodológica

4.1. Repertório teórico

Serão sintetizados, através de pesquisa bibliográfica, os principais conceitos e teorias a respeito da arquitetura da paisagem e do sistema de espaços livres enfocando:

Sobre sistema de espaços livres:

- Composição e hierarquia
- Estrutura e fluxos
- Função e atributos
- Espaços livres, áreas livres e áreas verdes

⁸ Em 2005, realizamos o I Seminário sobre Regeneração Ambiental de Cidades - Águas Urbanas, que reuniu pesquisadores de todo o Brasil em torno dessas questões, resultando numa sistematização do estado da arte da pesquisa sobre os assuntos referentes. Ver TÂNGARI, Vera, Schlee Mônica Bahia, Andrade, Rubens de. (Org) *Anais do I Seminário Nacional sobre Regeneração Ambiental de Cidades - Águas Urbanas*. Cd-Rom. Rio de Janeiro. FAU-UFRJ, 2005.

⁹ Sobre esse assunto, ver AB'SABER, Aziz. *Os Domínios de Natureza no Brasil-Potencialidades Paisagísticas*. Ateliê Editorial: São Paulo, 2003.

Sobre planejamento da paisagem:

- Domínios paisagísticos
- Princípios de ecologia da paisagem

Sobre planejamento urbano:

- Gestão e território
- Esfera pública e esfera privada
- Modelos de ocupação urbana

A definição desses conceitos permitirá a definição sistematizada e utilização de terminologias comuns às pesquisas vinculadas.

4.2.Repertório metodológico

A partir de proposta metodológica defendida em pesquisa de doutoramento anterior¹⁰, serão definidos os seguintes critérios de análise metodológica:

4.2.1. Para a leitura crítica dos planos diretores

O fato dos Planos Diretores estar imersos em uma postura que conta com a participação popular é a razão de se querer analisar esse objeto. Percebe-se que na condução dos procedimentos e atividades do processo de planejamento participativo, tem-se uma diferente postura perante o “profissional técnico”, isto é, profissional formado e habilitado para atuar em determinadas áreas do conhecimento, seja da engenharia, da geografia ou da arquitetura e urbanismo.

Esse profissional isolado não é considerado no processo participativo como “o detentor do conhecimento” e, portanto, não está capacitado para definir **soluções globais** no sentido de atender às diferentes áreas, considerando os aspectos sociais, o desenvolvimento econômico, as questões ambientais e da paisagem, as questões quanto ao uso e ocupação física do território.

Quando as ações são cunhadas com uma visão eminentemente “técnica”, a hierarquia de valores de um grupo social é imposta a outro, ao invés de essas visões contraditórias serem compartilhadas e debatidas. Portanto pretende-se identificar as principais contradições encontradas no processo de desenvolvimento dos Planos que se referem a sistemas de espaços livres.

Procura-se dessa forma uma ciência dependente de uma construção social do conhecimento que abranja as condicionantes sociais, as forças econômicas e os aspectos ambientais e físico-espaciais.

A dualidade entre análise e síntese estabelece novas relações de pesquisas e entendimentos do objeto de estudo. Lefebvre toma a análise como a descrição de um momento:

*O elemento deve ser ‘real’ e não deformado ou transformado pela produção analítica. Para que o elemento seja real, é necessário e suficiente que seja envolvido, implicado pelo todo. Para isso é preciso que seja uma condição, um antecedente, uma fase do desenvolvimento desse todo. É precisamente isso que significa o termo hegeliano ‘momento’. Analisar uma realidade complexa e atingir seus elementos reais é o mesmo que descobrir seus momentos.*¹¹

O momento histórico, em que vivemos, nos coloca a oportunidade e o desafio de analisar o resultado e refletir sobre as questões concretas que os Planos Diretores, desenvolvidos por meio de processos participativos, nos colocam a respeito dos Espaços Livres Públicos.

¹⁰ TÂNGARI, Vera R. *Um outro lado do Rio: a paisagem urbana da zona norte da cidade do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2000.

¹¹ LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal, Lógica dialética*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983, p. 119.

O quanto esses planos abordam essa questão? A pressão exercida pelas questões ambientais favorece ou mascara o desenvolvimento dessa questão? Quais são as contradições existentes entre os demais setores e a qualificação dos Espaços Livres Públicos?

Essas são questões que só poderão ser respondidas por meio de uma análise isenta e aprofundada dos produtos e processos ocorridos nos Planos Diretores estudados.

4.2.2. Para definição dos modelos de ocupação urbana nas diversas situações existentes em campo

- Desenho da paisagem: suporte físico e legal
- Morfologia da paisagem padrões de tecido e elementos morfológicos
- Estética da paisagem: padrões culturais e seu rebatimento
- Qualidade ambiental da paisagem: suporte x estrutura x desenho
- Transformação da paisagem: agentes, marcos e causas de transformação

4.2.3. Para análise do sistema dos espaços livres nas diversas situações existentes em campo

- Sistema de espaços livres públicos para: lazer, recreação, convívio, circulação, trabalho, conservação e manutenção ambiental, embelezamento, etc...
- Sistema de espaços livres privados para: lazer, recreação, convívio, circulação, trabalho, conservação e manutenção ambiental, embelezamento, etc...
- Relação entre esses espaços livres públicos e privados na constituição da esfera de vida pública.
- Quadro geral das formas de uso: tradicionais e novas apropriações
- Estudos de caso de subsistemas de espaços livres em áreas urbanas representativas

4.3. Pesquisa de campo

4.3.1. Estudos realizados

Com base no repertório teórico e no repertório metodológico, serão realizados estudos de campo, visando à consolidação do corpo teórico-analítico da pesquisa.

Diversas pesquisas até agora desenvolvidas, a nível de orientações de mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - Proarq/FAU-UFRJ, com o enfoque estabelecido por este projeto, possibilitaram a aproximação com o objeto de estudo, segundo recortes, escalas e níveis de aprofundamento diferenciados, viabilizando a definição do repertório teórico, descrito em 4.2.2.e 4.2.3.

Nesse conjunto incluem-se, por local de análise:

a) No Rio de Janeiro:

- Barra da Tijuca e Lagoa da Tijuca/RJ:

- MAMBRINI, Natalia. "Evolução ambiental na Barra da Tijuca: o sistema de espaços livres no entorno da Lagoa da Tijuca": Defendida em 27/4/2005. Rio de Janeiro. ROARQ/FAU/UFRJ, 2005.

- EPPINGHAUS, Annie Goldberg. "Influência do projeto no processo de apropriação dos espaços públicos em áreas residenciais: o caso da Barra da Tijuca": Defendida em 28/4/2004. Rio de Janeiro. PROARQ/FAU/UFRJ, 2004.

- Áreas centrais de Rio e Niterói/RJ:

- SANTUCCI, Jane. "As promenades do Rio de Janeiro: o papel do Passeio Público, Praça Paris e Aterro do Flamengo na história da paisagem carioca": Defendida em 29/1/2003. Rio de Janeiro. PROARQ/FAU/UFRJ, 2003.

-LONDON, Marcos Z. "A circulação de idéias urbanísticas no meio profissional e acadêmico e sua influência nas obras de Donald Alfred Agache e Atílio Corrêa Lima". Defendida em 27/03/2002. Rio de Janeiro. PROARQ/FAU/UFRJ, 2002.

-Bairros do Rio de Janeiro/RJ:

-CHACON, Sonia M. Cherulo. "Edificações Multifamiliares: suas transformações físicas e ambientais no Rio de Janeiro, entre 1930 e 2000": Defendida em 27/4/2004. Rio de Janeiro. PROARQ/FAU/UFRJ, 2004.

b) No Brasil:

-Orlas litorâneas de Maceió/AL e Natal/RN:

ABREU, Luciano. Muniz. "Territórios turísticos e o desenho da paisagem urbana litorânea no nordeste brasileiro: uma análise de projetos de urbanização financiados no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil-PRODETUR/NE": Defendida em 27/4/2005. Rio de Janeiro. PROARQ/FAU/UFRJ, 2005.

-Área central de Belém/PA:

-ANDRADE, Rubens. "Antonio Lemos e as obras de melhoramentos urbanos em Belém": Defendida em 30/1/2003. Rio de Janeiro. PROARQ/FAU/UFRJ, 2003

Além dessas pesquisas, na primeira fase desse projeto, realizado em 2006, o roteiro descrito em 4.2.3 foi aplicado a um estudo piloto, proposto para a Região Administrativa de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, e os resultados encontram-se em fase de consolidação para viabilizar sua publicação.

A partir dessa revisão, será possível aplicar esse roteiro nos estudos em fase de realização e programados, conforme itens 4.3.2. e 4.3.3.

4.3.2. Em fase de realização

Encontram-se em fase de realização pela equipe envolvida no projeto, as seguintes pesquisas:

a) Pesquisas de doutorado:

-Bacias hidrográficas do Rio de Janeiro/RJ:

-SCHLEE, Monica Bahia. "A fronteira entre a floresta e a malha urbana: morfologia, estruturas funcionais e diretrizes para repensar a sua ocupação".

b) Pesquisas de mestrado:

-Orlas oceânicas: Rio de Janeiro e Niterói/RJ

-BRAGA, Flavia T. "A produção da paisagem dos espaços livres residenciais na Barra da Tijuca e Região Oceânica de Niterói: um estudo comparativo de casos". PROARQ/FAU/UFRJ. Iniciada em 2006.

-Belo Horizonte/MG:

-AMORIM, Flavia. "Os condomínios fechados na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, e os condomínios fechados do Bairro Belvedere III, em Belo Horizonte: um estudo comparativo". PROARQ/FAU/UFRJ. Iniciada em 2005.

-Cuiabá/MT:

-AZEVEDO, Betânia. "Alteração e Evolução da Paisagem Urbana modificando Comportamentos-o Bairro Popular". PROARQ/FAU/UFRJ. Iniciada em 2007.

4.3.3. Estudos programados:

Com ênfase no item 4.2.1. da pesquisa, encontram-se programados para 2º semestre de 2007, os seguintes estudos:

4.3.3.1. Pesquisa bibliográfica

- Análise da legislação ambiental, nas três esferas de governo, sobre a proteção de bacias hidrográficas e controle de ocupação.

-Análise dos Planos Diretores dos Municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte

-Análise do Plano Diretor do Município de Cuiabá/MT

-Análise dos Planos Diretores dos Municípios de: Nova Friburgo/RJ; Rio das Ostras/RJ; Itaboraí/RJ; Ouro Preto/MG;

4.3.3.2. Visitas de prospecção a cidades visando o conhecimento de modelos de ocupação urbana, em situações sócio-econômicas e ambientais diversas:

a) regiões metropolitanas: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, com destaque:

- ocupação formal: áreas centrais

- ocupação formal: áreas de expansão: orlas litorâneas/encostas/baixadas/mananciais

- ocupação informal: áreas centrais

- ocupação informal: encostas/baixadas/mananciais

b) cidades de porte médio: interior do estado do Rio de Janeiro/São Paulo/Minas Gerais

-região serrana: Nova Friburgo/RJ

-região costeira: Rio das Ostras/RJ

-áreas de expansão: Itaboraí/RJ (pólo petroquímico)

-região represa: Avaré./SP

-região planalto: Itapetininga./SP

-área metropolitana: Suzano/SP

-áreas de patrimônio: Ouro Preto/MG

c) cidades de porte médio: outros estados

-Cuiabá/MT

4.4. Cronograma 1º ano – agosto/2007 a julho/2008

| ETAPA | AÇÕES | 01 | 02 | 03 | 04 R1 S1 | 05 | 06 | 07 | 08 R2 | 09 | 10 R3 S2 | 11 | 12 R4 |
|-------|-------------------------------|----|----|----|----------------|----|----|----|----------|----|----------------|----|----------|
| 01 | Síntese teórica | | | | | | | | | | | | |
| 02 | Síntese metodológica | | | | | | | | | | | | |
| 03 | Pesquisa-acervo e consultores | | | | | | | | | | | | |
| 04 | Seminários / oficinas | | | | | | | | | | | | |
| 05 | Pesquisa de Campo | | | | | | | | | | | | |
| 06 | Processamento Gráfico | | | | | | | | | | | | |
| 07 | Síntese e Quadro Comparativo | | | | | | | | | | | | |
| 08 | Elaboração de Textos parciais | | | | | | | | | | | | |
| 09 | Quadro de Recomendações | | | | | | | | | | | | |
| 10 | Elaboração de Textos finais | | | | | | | | | | | | |

R1 – Relatório contendo o método e procedimentos detalhados

S1 – Seminário de discussão de métodos e procedimentos

R2 – Relatório contendo quadros comparativos e textos preliminares

R3 – relatório contendo a síntese teórica, pesquisas realizadas

S2 – Seminário de divulgação das pesquisas realizadas

R4 – Texto final contendo gráficos e resultados

5. Equipe/Atividades/Etapas – 1º ano

| No | Nome | Início | Duração | Responsável | Descrição |
|----|--------------------------------|---------|----------|---------------------|--|
| 1 | Síntese teórica | 08/2007 | 10 meses | | |
| | | | | Vera Tângari | Coordenação-Projeto SEL/RJ |
| | | | | Maria Angela Dias | Pesquisa-Projeto Orla/UFRJ |
| | | | | Silvio Macedo | Pesquisa-Projeto SEL/geral |
| | | | | Jonathas Magalhães | Pesquisa-Planos Diretores |
| | | | | Stael Alvarenga | Pesquisa-Projeto SEL/MG |
| 2 | Síntese metodológica | 09/2007 | 3 meses | | |
| | | | | Vera Tângari | Métodos de análise paisagem |
| | | | | Silvio Macedo | Métodos de análise modelos urbanos |
| | | | | Jonathas Magalhães | Métodos de leitura planos diretores |
| | | | | Monica Bahia Schlee | Métodos análise ambiental |
| 3 | Pesquisa-acervos e consultores | 10/2007 | 8 meses | | |
| | | | | Monica Bahia Schlee | Prefeitura Rio de Janeiro |
| | | | | Jonathas Magalhães | Prefeitura São Paulo |
| | | | | Flavia Amorim | Prefeitura Belo Horizonte |
| | | | | Flavia Braga | Prefeitura Rio de Janeiro/Niterói |
| | | | | Bethânia Azevedo | Prefeitura Cuiabá |
| | | | | Miguel Reis | Legislação federal/estadual/municipal |
| 4 | Seminários/oficinas | 08/2007 | 6 meses | | |
| | | | | Vera Tângari | SEL-RJ/Oficina Orla ; ISUF; APP/SEL-SP |
| | | | | Maria Angela Dias | SEL-RJ/Oficina Orla; ISUF;APP |
| | | | | Monica Bahia Schlee | SEL-RJ/Oficina Orla; ISUF/APP /SEL-SP |
| | | | | Silvio Macedo | SEL-RJ/Oficina Orla; ISUF/APP/SEL-SP |
| | | | | Jonathas Magalhães | SEL-RJ/Oficina Orla; ISUF;APP/SEL-SP |
| | | | | Stael Alvarenga | ISUF |
| | | | | Rubens Andrade | SEL-RJ/Oficina Orla |
| | | | | Flavia Amorim | SEL-RJ/Oficina Orla; ISUF;APP/SEL-SP |
| | | | | Flavia Braga | SEL-RJ/Oficina Orla |
| | | | | Bethânia Azevedo | SEL-RJ/Oficina Orla |
| 5 | Pesquisa de Campo | 09/2007 | 9 meses | | |
| | | | | Vera Tângari | Rio de Janeiro/São Paulo/Minas Gerais |
| | | | | Maria Angela Dias | Rio de Janeiro/São Paulo/ Minas Gerais |

| | | | | | |
|----|-------------------------------|---------|---------|---------------------|--|
| | | | | Silvio Macedo | Rio de Janeiro/São Paulo/ Minas Gerais |
| | | | | Jonathas Magalhães | Rio de Janeiro/São Paulo/Minas Gerais |
| | | | | Flavia Amorim | Rio de Janeiro/São Paulo/Minas Gerais |
| | | | | Flavia Braga | Rio de Janeiro |
| | | | | Bethânia Azevedo | Rio de Janeiro/Mato Grosso |
| 6 | Processamento Gráfico | 02/2008 | 6 meses | | |
| | | | | Jonathas Magalhães | Formulação das bases-padrão |
| | | | | Rubens Andrade | Divulgação para web |
| | | | | Flavia Amorim | Elaboração de bases-RJ/SP/MG |
| | | | | Bethânia Azevedo | Elaboração de bases-MS/GO |
| 7 | Síntese e Quadro Comparativo | 12/2007 | 4 meses | | |
| | | | | Vera Tângari | SEL/Espaços livres-RJ-SP-MG-MT |
| | | | | Jonathas Magalhães | SEL/Planos diretores-geral |
| | | | | Silvio Macedo | SEL/Sistemas-geral |
| | | | | Monica Bahia Schlee | SELOrlas-encostas-RJ |
| | | | | Flavia Amorim | SEL/Mod.urbanos-RJ-SP-MG |
| | | | | Miguel Reis | SEL/Legislação-RJ-SP-MG-MT |
| 8 | Elaboração de Textos Parciais | 12/2007 | 4 meses | | |
| | | | | Vera Tângari | SEL/Espaços livres-RJ-SP-MG-MS-GO |
| | | | | Maria Angela Dias | SEL/Espaços livres-RJ |
| | | | | Jonathas Magalhães | SEL/Planos diretores |
| | | | | Monica Bahia Schlee | SELOrlas-encostas-RJ |
| | | | | Flavia Amorim | SEL/Mod.urbanos-RJ-SP-MG |
| | | | | Flavia Braga | Orlas litorâneas- Rio de Janeiro |
| | | | | Bethânia Azevedo | Bairros residenciais-Cuiabá |
| 9 | Quadro de Recomendações | 04/2008 | 4meses | | |
| | | | | Vera Tângari | Espaços livres-RJ-SP-MG-MT |
| | | | | Maria Angela Dias | Espaços livres-RJ |
| | | | | Jonathas Magalhães | Planos diretores- |
| | | | | Monica Bahia Schlee | SELOrlas-encostas-RJ |
| | | | | Flavia Amorim | Mod.urbanos-RJ-SP-MG |
| | | | | Miguel Reis | Recomendações legais |
| 10 | Elaboração de Textos finais | 04/2008 | 4meses | | |
| | | | | Vera Tângari | Espaços livres -RJ-SP-MG-MT |
| | | | | Maria Angela Dias | Espaços livres -RJ |
| | | | | Jonathas Magalhães | Planos diretores - |
| | | | | Monica Bahia Schlee | SELOrlas-encostas -RJ |
| | | | | Silvio Macedo | Sistemas SEL-geral |
| | | | | Flavia Amorim | SEL/Mod.urbanos-RJ-SP-MG |
| | | | | Flavia Braga | Orlas litorâneas- Rio de Janeiro |
| | | | | Bethânia Azevedo | Bairros residenciais - Cuiabá |

5.1. Perfil da equipe

a) Núcleo pesquisadores e alunos colaboradores– FAU/UFRJ:

Prof. Dr.Vera Tângari – ProArq-FAU/UFRJ-Coordenador SEL-RJ

Prof. Dr. Maria Angela Dias - ProArq-FAU/UFRJ e ETU/UFRJ/Projeto Orla Fundão

Arq. Mônica Bahia Schlee – doutoranda ProArq-FAU/UFRJ

Arq. Flavia Amorim – mestre ProArq-FAU/UFRJ

Arq. Flavia Braga – mestranda ProArq-FAU/UFRJ

Arq. Bethânia Azevedo- mestranda ProArq-FAU/UFRJ

b) Núcleo pesquisadores e alunos colaboradores– externos:

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo-FAU/USP - Coordenador QUAPA/SEL

Prof. Dr. Stael Alvarenga – FAU/UFMG- Coordenador QUAPA/SEL-MG

Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva - Univ..Anhembi/Morumbi

Prof. MsC Rubens Andrade –doutorando IPPUR/UFRJ

Consultor: Direito urbano

Adv. Miguel Reis – mestrando FAU/USP- Especialista em direito urbano e elaboração de planos diretores

Além dos pesquisadores, alunos de pós-graduação colaboradores e consultores, relacionados acima, estarão sendo incluídos na equipe alunos de graduação da FAU/UFRJ e profissionais de apoio técnico, cujas solicitações de bolsas encontram-se em fase de solicitação.

6. Resultados esperados

6.1. Quadros comparativos

Espera-se montar quadros comparativos dos modelos de ocupação urbana e de seus resultados no sistema de espaços livres, a partir dos recortes estudados, buscando-se compará-los a outros exemplos existentes na própria cidade e em outras cidades do país.

Será possível montar esses quadros a partir de trocas de experiências em seminários e oficinas a serem realizados de forma integrada com órgãos de gestão e planejamento municipais da cidade do Rio de Janeiro, como a Fundação Parques e Jardins e Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, ao Laboratório Quapa da Fau-USP e laboratórios interligados, como os das Universidades Federais Fluminense, de Pernambuco, Florianópolis, dentre outras, como descrito abaixo..

6.2. Eventos Científicos previstos:

A equipe envolvida no projeto estará organizando em agosto de 2007, evento que possibilitará reunir pesquisadores do Rio de Janeiro, Niterói e São Paulo, com o objetivo de constituir o primeiro fórum de discussão regional, relativo aos desdobramentos do Projeto Quapa/FAU-USP-SEL, sobre o sistema de espaços livres públicos no Rio de Janeiro.

O evento intitulado III Oficina: Arquitetura da Paisagem/SEL-RJ no Rio de Janeiro é uma parceria entre o ProArq-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da FAU-UFRJ e o Escritório Técnico da Universidade – ETU, onde também será conduzida uma oficina, no formato participativo, sobre o Projeto do Parque da Orla da Ilha do Fundão/RJ, no Campus da Cidade Universitária.

Além deste evento, é prevista a participação da equipe nos seguintes encontros científicos:

-XII Encontro Nacional da ANPUR, Belém/PA, 21 a 25/5/2007.

-XIII Conferência do ISUF, Ouro Preto/MG, 29/8 a 1/9/2007.

-I Seminário Nacional sobre o Tratamento de Áreas de Preservação Permanente em Meio Urbano e Restrições Ambientais ao Parcelamento do Solo-APP's urbanas, São Paulo/SP, 4 a 7/9/2007.

-III Seminário de Paisagismo Sul-Americano: Paisagens culturais, Rio de Janeiro/RJ, 20 a 30/5/2008.

6.3. Quadro de recomendações

A partir das conclusões geradas pela pesquisa, espera-se compor um quadro de recomendações a respeito do uso dos modelos de ocupação urbana e da qualidade do sistema de espaços livres, enfocando as diretrizes serem incorporadas aos planos diretores e demais instrumentos legais.

Essas recomendações podem se tornar um corpo crítico e analítico das legislações que regem a atividade de produção dos espaços construídos e não construídos, prevendo futuras aplicações.

Estima-se que as recomendações girem em torno de:

a) Desenho da paisagem: suporte físico e legal

Os instrumentos disponíveis para modificações e melhorias no tocante ao desenho e morfologia da paisagem urbana devem se basear na relação mais equilibrada entre massa

construída e os espaços livres. Devem ser considerados: a diversidade e disposição de gabaritos, afastamentos e alinhamentos, em relação à direção de ventos e à insolação; a formação de massa arbórea abundante; a recuperação das encostas e manutenção dos cursos d'água, e a valorização da memória e do patrimônio cultural.

Para tanto, espera-se:

- a revisão das medidas legais, incluindo parâmetros de uso e ocupação do solo (índices de aproveitamento, taxas de ocupação, profundidades de construção, remembramentos e desmembramentos), visando a valorização dos tipos morfológicos adequados aos sistemas ambientais locais.

b) Preservação de patrimônio ambiental e sócio-cultural

As recomendações feitas em relação ao patrimônio ambiental e sócio-cultural visam a valorização dos espaços livres existentes e a serem criados, enfatizando a esfera pública e a melhoria do ambiente natural e construído.

c) Adequação ambiental

Do mesmo modo como são necessárias diretrizes normativas voltadas à adequação dos modelos de ocupação urbana, também se fazem necessárias determinações voltadas à preservação ambiental, a serem previstas na escala dos bairros e da região.

Nesse sentido, espera-se:

- a indicação de áreas especiais de preservação ambiental, elevando a quantidade de áreas livres e melhorando o equilíbrio entre a massa edificada e os espaços livres vegetados.

- a indicação da destinação de espaços existentes que, além da preservação de recursos ambientais, atenderiam à demanda por áreas recreativas.

- a indicação de uma política de incentivos, fiscais e creditícios, a ações particulares, voltadas ao aumento da massa de vegetação urbana, tais como o reflorestamento das áreas de preservação existentes e a serem criadas.

- a indicação de programas especiais de educação ambiental enfatizando a valorização da vegetação urbana, o destino do lixo domiciliar e a preservação dos cursos d'água.

7. Bibliografia

- ABREU, Mauricio. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, IplanRio/Zahar, 1987.
- ALBERNAZ, Maria Paula. *As vilas: uma contribuição à história da arquitetura popular no Rio de Janeiro através do estudo do espaço urbano*. Tese de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 1985.
- AB´SABER, Aziz. *Os Domínios de Natureza no Brasil-Potencialidades Paisagísticas*. Ateliê Editorial: São Paulo, 2003
- BARNETT, Jonathan. *The elusive city*. New York, Harper & Row, 1986.
- BAROZZI, Jacques. *Guide de 400 jardins publics de Paris*. Paris, Hervas, 1992.
- BELUZZO, Ana Maria. *O Brasil dos viajantes*. Pesquisa FAUUSP. São Paulo, Metalivros, 1994.
- BRASIL. *Estatuto da Cidade: Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana*. Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação de Publicações, 2001.
- BRASIL. *Plano diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos*. Brasília, Ministério das Cidades: 2004
- CARDOSO, Adauto L. "Construindo a utopia: Lúcio Costa e o pensamento urbanístico no Brasil" In *Espaço e Debates* - nº 27, NERU, 1989, p. 77-91.
- CARDOSO, Elizabeth D. et al. *História dos bairros -memória urbana: Copacabana*. Rio de Janeiro, João Fortes Engenharia/Ed.Index, 1986.
- CCBB. *A paisagem desenhada: o Rio de Janeiro de Pereira Passos*. Rio de Janeiro, CCBB, 1994.
- CERVER, Franciso A. *World of Environmental Design – vol. I a VII*, Barcelona, Cerver/Arco, 1994.
- CORBIN, Alain. *O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental*. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.
- COSTA, Lucio. Entrevista realizada em seu apartamento, 1997.
- CRULS, Gastão. *Aparência do Rio de Janeiro - vol. I e II*. Rio de Janeiro, José Olímpio Editora, 1949.
- DEBIÉ, Franck. *Jardins de capitales*. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique, 1992.
- DEL BRENNNA, Giovanna, org. *O Rio de Janeiro de Pereira Passos*. Rio de Janeiro, PUC/RJ, 1985.
- DEL RIO, Vicente. "Revitalização de centros urbanos: o novo paradigma de desenvolvimento e seu modelo urbanístico" In *Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo, FAUUSP, nº 4, dez/1993.
- DEL RIO, Vicente. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. São Paulo, PINI, 1990.
- FAVOLE, Paolo. *La plaza en la arquitectura contemporanea*. Barcelona, Gustavo Gili, 1995.
- FORMAN, Richard. *Land Mosaics: The ecology of landscape and regions*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FPJ-Fundação Parques e Jardins. *Rio que te faço verde*. Rio de Janeiro, FPJ, 1999.

- GIEDION, Sigfried. *Space, time & architecture*. Cambridge, Harvard, 1967.
- HOWARD, Ebenezer. *Garden cities of tomorrow*. Londres, 1902.
- IPLANRIO/PCRJ. *Anuário estatístico da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, PCRJ, 1994.
- IPLANRIO/PCRJ. *Mapas da cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, PCRJ, 1994.
- IPLANRIO/PCRJ. *A cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, PCRJ, 1993.
- JAGUARIBE, Beatriz. *Fins de século – cidade e cultura no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.
- JELICOE, Geoffrey e Susan. *The landscape of man*. Londres, Thames & Hudson, 1995.
- KRIER, Rob e Leon. *Urban space*. New York, Rizzoli, 1979.
- LAMAS, José M. R. G. *Morfologia urbana e o desenho da cidade*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian, 1992.
- LAURIE, Michael. *Introducción a la arquitectura del paisaje*. Barcelona, Gustavo Gili, 1983.
- LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal, Lógica dialética*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.
- LYALL, Sutherland. *Landscape – el diseño del espacio público*. Barcelona, Gustavo Gili, 1991.
- MACEDO, Joaquim M. *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Garnier, 1991.
- MACEDO, Silvio S. “Paisagem urbana - introduzindo questões”, palestra proferida no I Encontro Mineiro para Conservação da Natureza – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, set/1997.
- MACEDO, Silvio. *Paisagem, urbanização e litoral – do éden à cidade*. Tese de livre docência, São Paulo, FAUUSP, 1993.
- MACEDO, Silvio. “Espaços livres de edificação e o desenho da paisagem urbana” In TURKIENICZ, Benamy e MALTA, Maurício. *Anais do II SEDUR*. São Paulo, CNPq/FINEP/PINI, 1986.
- MAGNOLI, Miranda. “O parque no desenho urbano” In TURKIENICZ, Benamy e MALTA, Maurício. *Anais do II SEDUR*. São Paulo, CNPq/FINEP/PINI, 1986.
- MAGNOLI, Miranda M. *Espaços livres e urbanização – uma introdução aos aspectos da paisagem metropolitana*. Tese de livre docência, São Paulo, FAUUSP, 1982.
- MANN, William. *Landscape architecture – an illustrated history in timelines, site plans and biography*. New York, Wiley and Sons, 1993.
- MARINS, Paulo César G. “Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras” In SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil-3*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- McCLUNG, William A. “Projectar a utopia”. In CENTENO, Yvette K. e FREITAS, Lima. *A simbólica do espaço – cidades, ilhas, jardins*. Lisboa, Editorial Estampa, 1991.
- MENNEH, Marcia. *Morfologia da paisagem verticalizada: conflitos e padrões urbanísticos*. Tese de mestrado, São Paulo, FAUUSP, 1997.
- MOORE, Charles, MITCHELL, William & TURNBULL, William. *The poetics of gardens*. Massachusetts, MIT Press, 1988.
- NEEDELL, Geoffrey. *Belle Époque Tropical*. São Paulo, Cia da Letras, 1993.

- NORONHA, Santos e AGENOR, Francisco. "Meios de transporte no Rio de Janeiro" In *Jornal do Comercio*, Rio de Janeiro, vol. 1, 1934.
- PCRJ/DGPC. *Rio de Janeiro - uma cidade no tempo*. Rio de Janeiro, Diagraphic, 1992.
- PCRJ/ Secretaria Municipal de Cultura. *Urca: construção e permanência de um bairro – Coleção Bairros Cariocas*, Rio de Janeiro, PCRJ, 1988.
- PEIXOTO, Nelson B. *Paisagens urbanas*. São Paulo, FAPESP, 1996.
- REIS, José de O. *O Rio de Janeiro e seus prefeitos*. Rio de Janeiro, Prefeitura do Rio de Janeiro/RIOTUR, 1977.
- REIS, José de O. e FREITAS, Sérgio Roberto W. *A Guanabara e seus governadores*. Rio de Janeiro, Prefeitura do Rio de Janeiro/RIOTUR, 1977.
- REIS FILHO, Nestor G. *O quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1976
- ROMERO, Marta A.B. *Princípios bioclimáticos para o desenho urbano*. São Paulo, Projeto, 1988.
- ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- ROUANET, Sergio. *Mal-estar da modernidade*. São Paulo, Cia. das Letras, 1993.
- SALDANHA, Nelson. *O jardim e a praça*. São Paulo, EDDUSP, 1993.
- SANTOS, Francisco Noronha. *As freguesias do Rio Antigo*. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1965.
- SANTOS, Joaquim Justino. *De freguesias rurais a subúrbios: Inhaúma e Irajá no município do Rio de Janeiro*.
Tese de doutorado. São Paulo, FAUUSP, 1997.
- SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo, Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo, Hucitec.
- SCHAMMA, Simon. *Paisagem e memória*. São Paulo, Cia das Letras, 1996.
- SCHLEE, Mônia, BENEVELLO, Ronaldo, SOUTO, Maria Anita e VÁRZEA, Mariana. *A transformação da imagem da cidade do Rio de Janeiro através de seus espaços livres*. Trabalho apresentado no IV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Rio de Janeiro, PROURB/UFRJ, 1996.
- SEGAWA, Hugo. *Ao amor do público*. Tese de doutorado, São Paulo, FAUUSP, 1994.
- SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil- 3*. Coleção dirigida por Fernando Novais. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.
- SMA/PCRJ. *Mapa e Guia das Unidades de Conservação Ambiental do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Ibam/Duma, PMRJ/SMAC, 1998.
- TÂNGARI, Vera R. *Um outro lado do Rio: a paisagem urbana da zona norte da cidade do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2000
- TÂNGARI, Vera, Schlee Mônica Bahia, Andrade, Rubens de. (Org) *Anais do I Seminário Nacional sobre Regeneração Ambiental de Cidades - Águas Urbanas*. Cd-Rom. Rio de Janeiro. FAU-UFRJ, 2005.
- THIIS-EVENSEN, Thomas. *Archetypes in Architecture*. Oxford, Oxford University Press, 1987.
- VAN ZUYLEN, Gabrielle. *Tous les jardins du monde*. Evreux, Gallimard, 1994.
- VANUCCHI, Marco. *Progettare con il verde - vol.IV*. Florença, Alinea, 1996.

VAZ, Lilian. *Uma história da habitação coletiva na cidade do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. São Paulo, FAUUSP, 1994.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo, Nobel/FAPESP, 1998.

WARD-PERKINS, J.B. *Cities of ancient Greece and Italy: planning in classical antiquity*. New York, Braziller, 1974.

ZUCKER, Paul. *Town and Square: from the agora to the village green*. New York, Columbia University Press, 1959.